

RESUMO EXPANDIDO

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁTICA INVESTIGATIVA: INFRAESTRUTURA, INCLUSÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA REDE PRIVADA

Izanara Oliveira Lima¹, Jobson Nunes Alves², Marília Beatriz Ferreira Abdulmassih³

Introdução

O estágio supervisionado constitui-se como um elemento cerne na formação inicial docente, configurando-se como um espaço de investigação e reflexão sobre a identidade profissional. A superação da visão tradicional do estágio, outrora compreendido como uma atividade meramente burocrática e pautada na reprodução mecânica de modelos, abre espaço para uma práxis fundamentada em bases teórico-metodológicas sólidas (Pimenta, 2018). Longe de ser uma repetição de saberes, essa etapa permite ao graduando estabelecer uma relação dialética entre as teorias acadêmicas e o cotidiano escolar. Sob essa perspectiva, a imersão no ambiente de ensino consolida-se como um momento de criação e desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da docência, afastando-se da mera imitação (Santos; Silva, 2022).

Ademais, a eficácia formativa dessa etapa reside na capacidade do licenciando de vivenciar de forma integrada as dinâmicas complementares da universidade e da escola regular (Felicio; Oliveira, 2008). Para que essa oportunidade contribua significativamente para o crescimento profissional, faz-se indispensável o acompanhamento regular e a constante disposição para refletir e adaptar condutas diante das experiências vividas no cotidiano escolar (Brito, 2020). No ensino de Ciências, essa realidade se manifesta atualmente na necessidade de romper com fórmulas pedagógicas padronizadas para atender a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujas especificidades e ritmos de aprendizagem são estritamente singulares. Somado a isso, o manejo de conflitos interpessoais e a mediação do comportamento dos adolescentes em sala de aula demandam

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI – CPCE

² Universidade Federal do Piauí – UFPI – CPCE

³ Universidade Federal do Piauí – UFPI – CPCE (ORIENTADORA)

que a prática educativa incorpore a sensibilidade pedagógica e o suporte socioemocional como ferramentas integradoras para a manutenção de um clima escolar harmonioso.

Diante disso, analisar as experiências de estágio no contexto de uma instituição da rede privada de ensino revela-se de suma relevância. Enquanto grande parte da literatura acadêmica se debruça sobre as severas limitações de infraestrutura e recursos frequentemente associadas ao cenário público, a observação participante no ambiente privado viabiliza uma reflexão sobre como a disponibilidade de excelentes recursos físicos, tecnológicos e de suporte especializado, como o setor de psicologia escolar, impacta diretamente a regência de classe e os processos de inclusão discente. Sob esse prisma, o estágio compreendido como campo de conhecimento e pesquisa mobiliza a análise crítica dos contextos educacionais e das especificidades do trabalho docente (Pimenta; Lima, 2011). Compreender essa dinâmica relacional e estrutural contribui, portanto, para enriquecer o debate sobre as múltiplas realidades que compõem o panorama educacional brasileiro.

Objetivos

O objetivo deste resumo expandido é relatar e analisar as experiências de estágio supervisionado em uma escola particular, compreendendo-o como prática formativa. Busca-se investigar como a infraestrutura e o suporte psicológico da instituição influenciam o ensino de Ciências e a inclusão de alunos autistas, além de refletir sobre o manejo de conflitos interpessoais no comportamento dos estudantes e a mediação pedagógica da equipe escolar e da professora regente.

Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na observação participante durante o estágio supervisionado de Ciências em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular. A coleta de dados ocorreu por meio de registros em diário de campo, acompanhamento das aulas da professora regente e participação direta nas atividades pedagógicas e interações vivenciadas com a turma.

As observações focaram em quatro eixos centrais: a infraestrutura escolar (climatização, materiais e projetores); o comportamento e o engajamento dos alunos frente às atividades; a relação pedagógica estabelecida entre professora e alunos; e, especificamente, as estratégias de inclusão voltadas para os estudantes autistas acompanhados durante o período.

Resultados e Discussão

Diferente do cenário de limitações frequentemente associado à escola pública, a instituição privada observada apresenta salas com excelente iluminação, climatização funcional e materiais didáticos individuais para todos os alunos. Tais fatores atuam como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que a professora regente utilize metodologias diversificadas, embora o uso do projetor apresente limitações técnicas ocasionais.

No que tange à convivência no ambiente escolar e à disciplina em sala de aula, as observações indicaram a predominância de um clima institucional harmonioso e de respeito mútuo. Constatou-se a ausência de comportamentos agressivos ou desacatos direcionados ao corpo docente, evidenciando que as interações entre os estudantes e a professora regente são pautadas pela civilidade e pela preservação da autoridade pedagógica. Embora ocorram episódios comuns de dispersão e conversas paralelas, comportamentos característicos do desenvolvimento psicossocial dos adolescentes, estes não evoluem para o desrespeito ou hostilidade. Essa dinâmica relacional saudável favorece a manutenção do foco pedagógico e demonstra que o ambiente estudado consegue estabelecer limites disciplinares claros, sem comprometer o acolhimento e a proximidade necessários para o processo de ensino-aprendizagem.

Notou-se, contudo, que a disponibilidade de recursos não isenta o ambiente de desafios, especialmente no que diz respeito ao manejo de conflitos interpessoais cotidianos entre os



adolescentes. Nesse sentido, a atuação da psicologia escolar na instituição apresenta-se como um suporte vital que vai além do acolhimento socioemocional, alcançando a mediação direta de impasses no chão da escola. Como evidenciado durante o período de estágio, episódios de desentendimento ou

condutas inadequadas durante as atividades escolares, a exemplo de ocorrências em espaços de convivência coletiva, foram prontamente encaminhados ao setor de psicologia. A intervenção atuou na escuta ativa de todas as partes envolvidas, buscando a resolução do conflito pela via do diálogo. Ademais, a aplicação de medidas disciplinares demonstrou um caráter formativo, ilustrado pela proposição de atividades de transcrição e reflexão textual com finalidade educativa. Essa prática reforça a perspectiva de que a gestão do comportamento na instituição privada busca a conscientização psicossocial do aluno, integrando o suporte pedagógico à manutenção da ordem no ambiente coletivo.

No âmbito da educação inclusiva, a vivência de estágio permitiu acompanhar de perto estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), revelando a complexidade e os desafios inerentes à consolidação de um ensino verdadeiramente heterogêneo. A prática investigativa evidenciou que o processo de inclusão afasta-se de fórmulas padronizadas, uma vez que cada aluno autista apresenta especificidades, ritmos de aprendizagem e necessidades sensoriais inteiramente singulares. Essa pluralidade exige do docente uma sensibilidade pedagógica constante para identificar tais distinções e planejar estratégias personalizadas, como adaptações visuais e metodologias lúdicas, assegurando a mediação adequada para o desenvolvimento integral e a permanência de cada discente no espaço regular de ensino.

Conclusões

O estágio na rede privada demonstrou que a identidade docente é forjada no equilíbrio entre o domínio técnico do conteúdo e a sensibilidade para com o bem-estar do aluno. Conclui-se que a infraestrutura de qualidade e o apoio de uma equipe multidisciplinar, incluindo psicólogos, são diferenciais que potencializam a inclusão de alunos autistas e auxiliam na mediação de conflitos e no manejo comportamental. O estágio, enquanto prática investigativa, permitiu compreender que ser professor exige adaptabilidade constante para transformar recursos em ferramentas de uma educação que seja, ao mesmo tempo, de excelência e acolhedora.

Referências bibliográficas

BRITO, A. M. O estágio supervisionado e a formação reflexiva de professores: desafios e possibilidades no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, e250012, 2020.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. O estágio supervisionado na formação inicial de professores: análise das pesquisas acadêmicas. **Educação da Frente**, Curitiba, v. 31, n. 3, p. 521-536, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: identificação e busca de caminhos**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, J. A.; SILVA, M. R. A articulação entre teoria e prática no estágio supervisionado das licenciaturas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 115, p. 340-362, 2022.

